

### Projeto de Mário Marques reduz participação popular

O Vereador Mário Marques (PDS), Relator da Lei Orgânica, e vários outros vereadores que votaram em seu Projeto, reduziram bastante as oportunidades de participação popular na elaboração da Lei Orgânica do Município de Nova Iguaçu. Em sessão bastante tensa, devido ao episódio ocorrido na sessão do dia 29 de dezembro, entre os vereadores Nagi Almawy (PL) e Moacyr de Carvalho (PT), que trocaram socos e empurrões em pleno plenário da Câmara, os vereadores reduziram o prazo final para a conclusão da Constituinte. Dessa forma, as entidades populares terão apenas três dias para apresentarem suas emendas.

O projeto do Vereador Mário Marques foi duramente criticado pela Vereadora do PT, Rosely de Souza Fonseca, que sustentava o tempo de seis dias anteriormente proposto para a apresentação das emendas populares, e a possibilidade de apresentação de emendas, de discussão e votação pelos vereadores nas diversas comissões de trabalho. O Projeto aprovado fixa em 15 de março o prazo para as conclusões dos trabalhos. Somente cinco vereadores votaram contra: Rosely de Souza (PT), Moacyr de Carvalho (PT), Paulo Cesar Salustiano (PDT), Sebastião Silveira (PDT) e Douglas Vilas Boas (PL).

Em face dos problemas ocorridos na Câmara, o Partido dos Trabalhadores, através de sua Executiva Nacional, distribuiu a seguinte Nota de Esclarecimento à população:

#### NOTA A POPULAÇÃO

No dia 29 de dezembro, em mais uma sessão da Lei Orgânica do Município, assistimos à violenta agressão física por parte do Vereador Nagi Almawy (PL) contra o Vereador Moacyr de Carvalho, do PT. Além de impedir de falar da tribuna, através de gritos e insultos que obrigaram o presidente a suspender a sessão, o Vereador Nagi, ao ser interpelado com justa indignação pelo Vereador Moacyr de Carvalho, partiu para cima do mesmo com socos, que só não levaram a um tumulto maior pela intervenção de outros vereadores.

### HOSPITAL DA POSSE ESTÁ SEM CONDIÇÕES DE ATUAR

Na condição de único hospital do Inamps existente na Baixada Fluminense — região com 3,5 milhões de habitantes —, a unidade do bairro da Posse, em Nova Iguaçu, está pedindo socorro às autoridades. A situação do Hospital inspira cuidados: o Raio X está quebrado; não tem estoque de sangue; possui um déficit crônico e crescente de funcionários desde a sua inauguração, em 1982; seriam necessários a oferta de mais 22 leitos.

O problema com o Hospital da Posse não é recente, mas a cada ano que passa fica mais grave. Atualmente a capacidade de pessoal chega a 1.000 pessoas, sendo que grande parte é de médicos para os setores de atendimento de emergência. Com a falta de recursos e profissionais, os pacientes são obrigados a ficar horas nos corredores da unidade, esperando pelo atendimento, que nem sempre vem.

Várias salas estão abandonadas e diversos equipamentos já não possuem a menor condição de uso. A situação está pior do que a verificada em 85, quando um surto de dengue ocorrido na Baixada encontrou o Hospital sem a menor condição de oferecer um pronto atendimento aos doentes.

É necessário que se tomem medidas recuperadoras com a máxima urgência, pois se por um lado a qualidade dos serviços do Hospital se deteriorou rapidamente, por outro, está crescendo a demanda, por ser o único da região.

O saldo da truculência do vereador foi mesas e copos quebrados, tensão e indignação entre os presentes.

#### O QUE LEVOU O VEREADOR NAGI A TANTO DESESPERO?

O tema em debate eram dois projetos de resolução: um do Vereador Mário Marques (PDS), e outro da Vereadora Rosely de Souza (PT). O primeiro reduzia ainda mais o já pequeno espaço de tempo para a apresentação das emendas populares ao projeto da Lei Orgânica, além de passar por cima das normas aprovadas (Art. 11, parágrafos 2º, 3º e 4º), ao querer impedir que as comissões de trabalho passassem por um processo de apresentação de emendas, seguido de discussão e votação pelos vereadores.

Revogava o projeto de resolução que garantia esse prazo e dissolvia as comissões sem que as discussões democráticas, com possibilidade de ampla participação de todos os vereadores, fossem cumpridas.

Alegava o vereador do PDS a importância de concluir os trabalhos até 15 de março. Chegou a propor, inclusive, a promulgação da Lei Orgânica na mesma data (provavelmente com intenção de coincidir com a data da posse do novo Presidente do País, que é de direita, e que ele ajudou a eleger).

O segundo projeto de resolução, da Vereadora Rosely, concordava com algumas reduções do prazo, já que o período para entrega dos relatórios das comissões atrasou em 25 dias, mas mantinha o tempo de apresentação das emendas populares, e a possibilidade de apresentação de emendas, discussão e votação dos vereadores nas comissões de trabalho.

Cada proposta precisava de 11 assinaturas para ir à discussão em plenário. Vários vereadores, por uma concepção democrática, davam seu apoio às duas propostas, para garantir a discussão.

O Vereador Mário Marques, indignado, querendo impedir a apreciação da outra proposta, repreendeu alguns vereadores, e acabou se retirando do plenário antes das discussões.

### PREFEITO DÁ AUDIÊNCIA PÚBLICA NO AUDITÓRIO

O Prefeito em exercício em Nova Iguaçu, Laerte Rezende Bastos, iniciou na tarde de quarta-feira uma audiência coletiva ao público, no auditório da Prefeitura, junto com o secretário municipal. O encontro será realizado todas as quintas-feiras, a partir das 16 horas, para que todos possam ser atendidos e da melhor maneira possível.



Laerte Rezende Bastos

Laerte Rezende é Vice-Prefeito do Município e ocupa o cargo de Chefe do Executivo durante o período de licença do Prefeito Aluisio Gama.

#### ATENDIMENTO

Todos os que ali estavam foram atendidos pessoalmente pelo Prefeito em exercício. Cada caso foi encaminhado, imediatamente, à Secretaria competente representada pelo seu titular ou assessor. "Estamos seguindo as orientações do Prefeito Aluisio Gama, disse Laerte, "para que todos possam ser atendidos dentro de nossas possibilidades", acrescentou. Segundo Laerte, é muito grande o número de pessoas que procura o gabinete do Prefeito a fim de obter uma solução para inúmeros problemas. "As vezes não é possível atender a todos num só dia. Agora o atendimento é mais fácil e encaminhado, diretamente e na hora, ao secretário competente para resolver aquele problema reivindicado pelo nosso contribuinte", afirmou Laerte.

### JERRI ESCLARECE SOBRE OS "OPORTUNISTAS ELEITORAIS"

Na semana que antecedeu o 2º turno das eleições presidenciais, o contador José Jerri Simões foi criticado no Jornal *Fala Baixada*, presumivelmente por seu proprietário, ex-Vereador Mauro Vasconcelos, por ter se negado a distribuir material de propaganda em favor de Luis Inácio Lula da Silva. Segundo Jerri Simões, que pertencera à Executiva Municipal do Partido dos Trabalhadores, os panfletos foram pagos pelo Vereador Itamar Serpa (PSB), que numa jogada de oportunismo eleitoral, estampou o seu próprio nome no material.



José Simões (Jerri)

"Para nós do PT — adverte Jerri — esse tipo de prática é condenável. O vereador deveria ter se restringido a colocar, somente, a sigla do seu partido". Quanto às acusações pessoais, Jerri as considera caluniosas e ditas sem qualquer propriedade. Em nome do direito de defesa e da verdade dos fatos é dele a seguinte nota de esclarecimento enviada ao CORREIO DA LAVOURA:

"Em momento algum foi recusada por mim ou pelo Partido dos Trabalhadores o material feito pelo Vereador Itamar Serpa (PDS) para a campanha do Lula. O que foi feito foi uma crítica pelo oportunismo do Sr. Itamar Serpa, de colocar o seu nome nos prospectos, quando só deveria ter referenciado aos partidos que compuseram a Frente Brasil Popular e os partidos do Movimento Lula Presidente.

O Sr. Itamar, apesar de pertencer ao PSB e ter sido convidado diversas vezes, não foi "lulista" de primeira hora, só o fazendo no 2º turno.

Quanto ao Sr. Mauro Vasconcelos, esclareço o seguinte: Sempre estive e vou estar ao lado da luta dos trabalhadores por melhores condições de vida, pela transformação da sociedade em uma sociedade justa e fraterna, onde o trabalhador possa comer, beber, educar-se, ter saúde e também frequentar uma piscina, cinema, etc.

Sempre estarei longe de pessoas compactadas com a corrupção e com o oportunismo. Coisas bem caracterizadas.

críticas do Sr. Mauro Rosas Vasconcelos. Ele sabe que o nome Jerri é respeitado desde o tempo da juventude, quando frequentava o Esporte Clube Iguaçu, clube que aliás Mauro Vasconcelos conhece bem, pois nessa época foi demitido da tesouraria do mesmo por se apropriar de dinheiro das mensalidades pagas pelos sócios.

Quanto à minha participação na CODENI - Companhia de Desenvolvimento de Nova Iguaçu - teve um caráter meramente técnico. O que tornou a CODENI uma empresa séria, sem corrupção, empreguismo, ou qualquer tipo de bandalheira. (Vide o resultado da Comissão Especial de Inquérito da Câmara de Vereadores sobre a Codeni).

Já a participação do Sr. Mauro Vasconcelos no governo Paulo Leone foi marcada por escândalos (lembra da briga pelo dinheiro da caixinha dos empresários donos de empresas de ônibus?); traição (no primeiro dia como presidente da Câmara de Vereadores, traiu o PDT e o seu líder Brizola, ao qual o senhor deve a sua eleição). Depois, por problemas de partilha das "apropriações indebitas" (que eufemismo!) acabou brigando com o Prefeito Paulo Leone.

É fato, ainda, que o referido senhor não pôde se candidatar à reeleição, por não ter conseguido que as suas certidões de distribuição civil e criminal saíssem sem os seus inúmeros processos."

### MORADORES DA ELPÍDIO DISCUTEM OBRA DA RUA

Os moradores da Rua Elpidio, em Mesquita, se reuniram ontem à noite, na sede da Associação de Moradores do bairro, com representantes da Prefeitura e da firma DIGUAÇU, responsável pelo serviço de drenagem, saneamento e pavimentação da rua. Eles queriam explicações sobre o porque da demora na execução da obra e porque o serviço não está sendo feito com material próprio para as dimensões daquele logradouro (mil e cem metros).

Segundo o contrato firmado entre a Diguacu e a Prefeitura, os serviços deveriam estar concluídos no prazo de 120 dias. Já se passaram dois meses sem que fosse terminada, ao menos, a fase de manilhamento. Os moradores denunciam que a firma está trabalhando com poucos homens e nas últimas duas semanas, sem nenhuma máquina. Vão se somar a isso os problemas ocasionados pelas chuvas, que são abundantes nos meses de janeiro e fevereiro.

Entre os moradores da rua existem duas posições sobre o nível que deve ficar o asfalto. Para alguns é preciso evitar subir muito a rua para não prejudicar os proprietários. A previsão é de que tenham que aterrar os terrenos e casas. Um outro grupo sustenta que o nível tem de ser elevado ao das transversais Nilza Gurgel, Crispim e Ambrósio, de modo a permitir que as águas das chuvas possam ser escoadas rapidamente e por sobre a rua, já

Preço deste exemplar Ncr\$ 2,00

FIQUE VOCÊ SABENDO O QUE É INFLAÇÃO PARA AVALIAR MELHOR SUAS CONSEQUÊNCIAS

- Página 5 -

LAERTE FALA DO CONGRESSO DO PDT E SUCESSÃO ESTADUAL (Última página)

LAVOURA  
DE CAPITAL...  
MORADORES DO...  
MARCONDES LIDA...  
SON & JOHNSON...  
Sobral, 613...  
767-4605  
os Ltda.  
Tel. 767-9457  
de Janeiro  
de Coca-Cola Fanta...  
Guaraná  
Tati

## POLLAR TINTAS DISPUTA O GRANDE MERCADO DA BAIXADA INSTALANDO-SE EM N. IGUAÇU

Os inúmeros consumidores de Nova Iguaçu e dos municípios vizinhos da populosa Baixada Fluminense, já podem contar, desde a última sexta-feira, com uma grande empresa no mercado de tintas, vernizes e produtos correlatos. Trata-se do Shopping da Pollar Tintas, cujo estabelecimento ocupa uma área de aproximadamente 4.500 metros quadrados, e está instalado na Avenida Getúlio Moura, justamente na localidade de Juscelino, entre Nova Iguaçu e Mesquita. A Pollar Tintas chega a Nova Iguaçu com o objetivo de inovar na comercialização de tintas e vernizes, através de promoções que atraíam a enorme clientela potencial que se concentra na região.

Ao receber os representantes da imprensa iguaçuana presentes ao ato inaugural, o radialista Washington Rodrigues, relações públicas da Pollar Tintas, disse que a escolha de Nova Iguaçu para instalar o primeiro estabelecimento do gênero no Brasil, deu-se após rigorosa pesquisa "que revelou — disse — a potencialidade do mercado local e a necessidade do tipo de serviço que irão oferecer".

Na construção e inauguração do Shopping de Nova Iguaçu, o grupo Pollar Tintas investiu cerca de NCz\$ 30 milhões. Diga-se, em destaque, que o novíssimo estabelecimento é dotado de toda uma infraestrutura que atende aos requisitos dos mais modernos shoppings, com lojas de fabricantes, estacionamento, lanchonete e micros-computadores ligados diretamente com a matriz instalada na Rua Barão de São Francisco, na Tijuca. Um total superior a 250 programas especiais irão emitir nota fiscal, dar baixa no estoque, além de fornecer, prontamente ao consumidor, todas as especificações técnicas sobre os variados produtos ali comercializados, facilitando, deste modo, a melhor escolha por parte do cliente.

Estiveram presentes ao ato de inauguração os sócios Alcides Aguillar, Benjamin Aguillar, Antonio Maciel e Serafim Maciel. O Prefeito em exercício, Laerte Resende Bastos, prestigiou mais esta importante iniciativa da Pollar Tintas, e bem assim o Dr. Edésio da Cruz Nunes, Secretário do Gabinete Civil, além de outras autoridades ligadas ao setor de fiscalização. Um delicioso buffet foi servido ao grande número de convidados. A inauguração terminou com um interessante show comandado pelo cantor Aginaldo Timóteo e Rogéria.

## 20.º Batalhão tem novo comandante

O comando do 20º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Mesquita, foi mudado por determinação do Secretário de Polícia Militar, Coronel Mancel Elycio. Para o lugar do Cel. Humberto Araújo Fonseca, que assumirá o comando da Polícia de Trânsito, foi nomeado o Cel. Edson Rodrigues Barros. As alterações na Polícia Militar alcançaram a maioria dos batalhões e companhias do Estado.



**HENÊ RENA**

O Henê que vai ficar na sua cabeça

## VESTIBULAR SESNI 90

(Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu)

**INSCRIÇÕES ABERTAS:** Até 26 de janeiro/90  
Taxa de inscrição: 20 BTN's

**HORÁRIOS:** 2ª a 6ª feira — 08:00 às 11:00 horas  
13:00 às 20:00 horas

**LOCAL: SESNI** Avenida Abílio Augusto Távora, 2134 — Nova Iguaçu-RJ — Tel.: (021)767-7221

**CURSOS:** Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, Matemática, Física, Informática, Direito, Medicina e Odontologia.

**PROVAS:** 01-02-90 INÍCIO: 9:00 às 12:00  
02-02-90 INÍCIO: 13:00 às 17:00

# SEGURO RESIDENCIAL BANERJ

Culo

**BANERJ**

SEGUROS S.A.

A segurança começa em casa.



**CRECHE ITAMAR SERPA**  
Amor e Compreensão  
Crença no Futuro

RUA Maria de Andrade Nº 133 - Marco II - RJ

## ENGENHEIROS E ARQUITETOS

Compareçam às reuniões das quartas-feiras, às 19h30m, para tratar da reativação do Clube de Engenheiros e Arquitetos de Nova Iguaçu.

Rua Cel. Francisco Soares, 174/301 — N. Iguaçu (Sede da Inspeção Regional do CREA)



**PEDRA BRITADA E PÓ DE PEDRA**  
TELEFONE — 767-6641 - 767-4117

TELEX 2132334

**PEDREIRA VIGNÉ S.A.**

Av. Abílio Augusto Távora, 1.061 - N. Iguaçu

Telefones: 767-6641 e 767-4117 - Telex 2132334

Negócio é

... SE DER ZEBRA  
... não se quer o pior. O manequim  
... Não me sur  
... a última  
... afirma que  
... Roberto Marinho estav  
... Até registrei que o c  
... comentarista pol  
... da T  
... Paulo Branco, comentarista pol  
... a Tribuna da Imprensa e da T  
... Na ocasião, uma ou du  
... Candelária  
... Paulo Branco para mim, lá nu  
... Paulo Branco de Copacabana: "Pô,  
... com a tua opinião. Você, t  
... Colllor po  
... Eu estou convencido  
... Lula! Eu estou empantado e am  
... Lula garante a

A CESTA BÁSICA  
... fez noticiado que faz pa  
... Colllor a distribuição de u  
... alimentos às pessoas  
... esta básica!  
... ingê  
... um cidadãg como C  
... logo eleito, tratou de it  
... pequena fortuna.  
... as pessoas que an  
... tomê!

... depois daq  
... "passada", passado por  
... "contô do Cruzado", pass  
... e do recente "contô do  
... Colllor, estamos arr  
... "contô da cesta básica".

CONTOS DOS HOSPITAIS  
... "contô do vigário" em "contô  
... gente vai conseguindo  
... Engenheiro e o enganador Mor  
... Prometeu mundos e fundos.  
... dar continuidade ao  
... construção dos CIEPs. Chi

CORREIO  
... FUNDADO A 22 DE M  
... OFICINA: R. LUIZA  
... ROBINSON  
... DIRECT  
... GERSON  
... ADEMAR MO  
... CASTALICE IRI  
... CELSO MAR  
... CAVALCANTE MAURO  
... (RUBRICA)

## Negócio é o seguinte:

by arthur cantalice

### SÓ SE DER ZEBRA

Pois é, aconteceu o pior. O manequim Collor de Mello foi eleito. Não me surpreendeu a vitória, pois aqui mesmo nesta coluna, por mais de uma vez — a última delas na véspera da eleição — afirmei que o protegido do Roberto Marinho estava mesmo no páreo. Até registrei que o colega Paulo Branco, comentarista político da Tribuna da Imprensa e da TV Bandeirantes, havia ficado surpreso com a minha opinião. Na ocasião, uma ou duas horas depois do comício da Candelária, disse o Paulo Branco para mim, lá num botiquim de luxo de Copacabana: "Pô, estou surpreso com a tua opinião. Você, um bricollista, está achando que o Collor pode ganhar do Lula? Eu estou convencido de que hoje os dois estão empatados e amanhã, com o debate, o Lula garante a vitória".

Não garantiu e deu Collor na cabeça. Negócio é o seguinte: Collor, pelas características e pelos compromissos assumidos com gente como Roberto Marinho, deverá fazer um mau governo. Pela lógica, não pode dar certo. Só se der zebra.

### A CESTA BÁSICA

Outro dia foi noticiado que faz parte dos planos de Collor a distribuição de uma cesta básica de alimentos às pessoas pobres. Haja cesta básica!

Alguém será suficientemente ingênuo para acreditar que um cidadão como Collor, que, tão logo eleito, tratou de ir passear gastando uma pequena fortuna, estaria preocupado com as pessoas que andam por aí passando fome?

Negócio é o seguinte: depois daquele "conto da vassoura", passado por Jânio Quadros, do "conto do Cruzado", passado por Sarney, e do recente "conto do marajá", passado por Collor, estamos arriscados a cair no "conto da cesta básica".

### CONTO DOS HOSPITAIS

De "conto do vigário" em "conto do vigário", muita gente vai conseguindo vencer eleição.

Está aí mesmo o enganador Moreira Franco. Prometeu mundos e fundos. Garantiu que iria dar continuidade ao programa de construção dos CIEPs. Chegou

a assinar um compromisso garantindo isso. Não cumpriu.

Aqui na Baixada Fluminense, o Moreira disse que, uma vez eleito, iria providenciar a construção de três hospitais gerais. O vice-governador Francisco Amaral, nosso querido iguaçuano Chico Amaral, confirmou que os hospitais seriam construídos.

Estamos caminhando para o fim do governo do Moreira, mas não custa nada perguntar ao Chico Amaral, uma vez mais: quando serão iniciadas as obras de construção dos três hospitais?

Fala, Chico!

Se o Chico não falar, estará provado que passaram o "conto dos hospitais" no povo da Baixada.

### LENDO OS COLEGUINHAS

O "Jornal de Hoje", que tem a direção do sorridente Valcir Almeida, está dando uma melhorada em matéria de noticiário local. E pode melhorar muito mais. Basta ter vontade.

Quarta-feira, o JH publicou uma entrevista com o Vereador Itamar Serpa (PSB). O parlamentar declarou estar desencantado, bastante decepcionado com o que ele denominou de falta de participação popular na feitura da Lei Orgânica do Município. Segundo Itamar, "apenas 80" propostas populares foram encaminhadas à Câmara Municipal.

Calma, Itamar. Já imaginou se tivessem sido encaminhadas 800 ou 8.000 propostas? Um bom parlamentar — como parece ser o Itamar Serpa — deve compreender que não é fácil conquistar a confiança do povo no Legislativo, no Executivo ou no Judiciário.

A Câmara Municipal de Nova Iguaçu, com tantas outras Casas legislativas, não tem prestígio diante do povo. A ficha dos vereadores — com raras exceções — não é das melhores. Pelo contrário.

Negócio é o seguinte: para a melhoria da imagem da Câmara Municipal de Nova Iguaçu, é importante a presença e o trabalho de pessoas como Itamar Serpa. Espero que ele sacuda a poeira, bote o desencanto pra escanteio e vá em frente.



## Nossa Diocese

D. ADRIANO - BISPO DIOCESANO

### Começando o ano

Em certo sentido, todos os anos são iguais. Todos estão marcados dos mesmos traços da condição humana. Todos são bons e maus, com doses diferentes de bondade ou maldade, mas enfim carregados das mesmas esperanças e alegrias, dos mesmos bons e maus sucessos.

E no entanto, mesmo acentuando demais os aspectos negativos do ano passado, todos esperamos um novo ano melhor do que o ano passado, do que todos os anos passados. Somos incorrigíveis. Porque somos todos homens e mulheres da Esperança. Antes assim.

Antes assim. Por que, senão, como haveríamos de sobreviver ao descalabro dos últimos anos? Ninguém precisa saber definir o que é inflação, nem conhecer os mecanismos confusos do processo inflacionário. Não precisamos conhecer a filosofia diabólica da inflação. Mas todos, principalmente os assalariados, isto é: aqueles que vivem com um salário ridículo que não paga, nem de longe, o suor do rosto, todos sentimos na carne, na alma, na vida de cada dia, o que é a inflação causada pelos sábios, pelos doutores, pelas elites. Apesar de tudo esses heróicos representantes do nosso Povo que eu batizei de zéda-silva e de zefamariada-conceição não desanimam, não desistem. Do fundo de sua alma, pura e simples, tiram sempre novas reservas de Esperança para, contra toda a Esperança, esperarem ainda e apesar de tudo dias melhores.

O sertanejo é um forte — descobriu Euclides da Cunha no começo deste século, ao considerar, a partir de Canudos, a capacidade de resistência dos discípulos do Conselheiro. Vivesse até hoje, até o final deste século de transformações rápidas e radicais, e Euclides da Cunha alargaria a sua descoberta, para proclamar, com entusiasmo: O brasileiro é um forte. Pensando no brasileiro do sertão, se os sertanejos endurecidos. Pensando no brasileiro das favelas e periferias, os heróis resistentes e criativos. Pensando simplesmente no Povo, que é forte, que é resistente, que é criativo, que é intensamente heróico. Basta olhar nossa Baixada Fluminense, para onde convergem, nas asas da Esperança, brasileiros heróicos, criativos, resistentes, persistentes, consistentes, vindos dos quadrantes da Terra Prometida onde não se puderam ainda realizar as grandes promessas da libertação.

Mas podemos olhar mais profundamente. E vamos enxergar, com traços mais ou menos claros, a fibra de Fé deste Povo heróico. Implantada por tantas e quantas mãos apostólicas, alimentada pela força imaneente do Espírito Santo que habita em nós, podemos descobrir que este Povo, solitário e marginalizado, usado e não aproveitado, profanado e não desagregado pelo sofrimento secular, vive ainda de uma Fé, nem sempre consciente, nem sempre amadurecida, nem sempre ortodoxa, mas apesar de tudo Fé viva, Fé marcada de Esperança e de Amor.

Intuitivamente, esses irmãos e irmãs, desqualificados na escala elitista da sociedade, sabem e vivem as verdades, singelas e profundas, que receberam dos antigos, verdades que passam de Pai e de Mãe a filhos e filhas, formando um lastro maravilhoso de Esperança e de otimismo.

Zéda-silva — Povão brasileiro abandonado — olha a terra e o céu, para gritar: "Deus ajuda a quem madruga". "O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada". Zefamariada-conceição — Povão brasileiro oprimido — olha também céu e terra, pra cantar: "Deus não dorme". "Deus consente, não para sempre". Dão-se as mãos e, olhando o passado, presente e futuro, proclamam alegres e seguros: "Deus escreve certo por linhas tortas". "Deus tarda mas não falha".

### Mosaico

O Jornal do Brasil não deu uma linha. O Globo noticiou vários dias seguidos a morte do P. Gabriel Maire, padre francês de 53 anos, que trabalhava em Curitiba, perto de Vitória, Espírito Santo. Crime comum? crime político? Apesar de a Polícia querer caracterizar o assassinato do P. Gabriel como

crime comum, contar todas as evidências — a opinião do Povo, as circunstâncias particulares, tudo indica que se trata de um crime político, em nível de política municipal e também por causa dos problemas de terras ocupadas pelos pobres. O corpo do P. Gabriel foi embalsamado, para ser trasladado pela VARIG para a França.

Acompanhado do arcebispo de Vitória Dom Silvestre, do prefeito de Curitiba, de vários padres e leigos do Espírito Santo, a urna do P. Gabriel chegou ao aeroporto de Galeão na manhã do dia 28 de dezembro, pela Transbrasil. Compareceram muitas pessoas de Nova Iguaçu, com vários padres e o bispo diocesano. Queria-se prestar uma última prova de gratidão ao missionário que tanto se desvelou pelo nosso Povo. Infelizmente todas as tentativas de obter licença das autoridades para levar a urna até a capela do aeroporto, foram inúteis. A urna ficou depositada na sala de carga da VARIG, aguardando o embarque à noite. Por isto foi feita uma curta celebração na capela do aeroporto, sob a presidência de Dom Silvestre.

Até agora não se conhece o resultado dos inquéritos feitos pela Polícia Estadual e pela Polícia Federal. Quem conviveu com o P. Gabriel, qualifica-o entre os profetas, entre aqueles que anunciam pela palavra e pela vida a mensagem da Salvação de Jesus Cristo, como alguém que assumiu a causa do Povo e por isto incorreu nas iras dos poderosos. O cônsul francês declarou que o governo de seu país vai exercer pressões diplomáticas para que seja investigada devidamente o assassinato do P. Gabriel.

Na terça-feira passada, dia 2, realizou-se a primeira sessão do Conselho Pastoral, no ano de 1990. Faltaram muitos membros do Conselho, provavelmente devido às férias. Foram feitas diversas comunicações e anunciadas diversas iniciativas para este ano.

No próximo dia 13 de janeiro, um sábado, o bispo diocesano ordenará dois diáconos permanentes e um sacerdote para nossa diocese. Os diáconos serão prof. Sandoval, da paróquia de Comendador Soares (Morro Agudo) e o sr. Sebastião, funcionário da TELERJ, da paróquia de Santa Rita de Cruzelro do Sul. O novo padre será Renato, da paróquia de Rosa dos Ventos. A ordenação terá lugar na Catedral, às 9h00 do dia 13 deste mês. O dia de sábado foi escolhido para muita gente poder comparecer.

A todos os habitantes de nossa Baixada o bispo diocesano Dom Adriano agradece e retribui os votos de boas festas do Natal e do Ano Bom. Confiamos que o Divino Espírito Santo nos guiará com sua mão e nos encherá de suas graças para a caminhada de 1990. Esperamos que o novo Governo saiba enfrentar as dificuldades que têm tão profundamente marcado o nosso Povo.

Na próxima terça-feira, dia 09 haverá, no CEPAL, a partir das 09h00, a primeira sessão do Conselho Presbiteral, em 1990.

Neste domingo o bispo diocesano celebra a S. Missa na Catedral, às 10h00 e em Heliópolis às 18h00 a S. Missa com Crisma.

Por que não ajuda as obras sociais da Diocese de Nova Iguaçu? O senhor ajuda, preferindo nossos restaurantes:

— Restaurante Santo Antônio

rua Mariano de Moura (Centro), tel. 768-6386

— Cozinha Industrial

rua dos Contabilistas (Posse) tel. 767-8552

Comida caseira, Gostosa, Abundante. Quentinhas, Peça informações.

## CORREIO DA LAVOURA

JORNAL FUNDADO A 22 DE MARÇO DE 1917 POR SILVINO DE AZEREDO

REDAÇÃO E OFICINA: R. LUIZA LAMBERT, 91 - TEL. 767-2725 - CEP 26.250

EDITOR-CHEFE

ROBINSON BELEM DE AZEREDO

DIRETOR-COMERCIAL

GERSON BELEM DE AZEREDO

COLABORADORES: ADEMAR MOSCOSO, SÉRGIO FONSECA, ARTHUR MESSIAS, ARTHUR CANTALICE, IRIO A. WESCHENFELDER, IVAN LEMOS SOUTO MAIOR (arte final), CELSO MARTINS, VICTOR LOUREIRO, EUCANAA FERREIRA, EDU CAVALCANTE, MAURO REGO, JORGE KAFKA, ROBERTO LARA, WALTER FILE (fotografia), ARTHUR BARROCO e SONALI MARIA.

## BOLDRINK'S - Bar e Pizzaria

Rua Frutuoso Rangel, 279 - Tel.: 767-2948

UM NOVO PONTO DE ENCONTRO

Temos serviço para viagem  
Amplio salão com ar condicionado  
Som ambiente  
Sorveteria

Lazanha —  
— Parmegiana  
Caneloni — Ravioli —  
Especialidade à italiana





## FIQUE VOCÊ SABENDO O QUE É INFLAÇÃO PARA AVALIAR MELHOR AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

### DEFINIÇÃO

A inflação, nas suas nuances mais conhecidas, está assim definida:

1. Crescimento excessivo e contínuo dos meios de pagamento (moeda e crédito) em relação às necessidades de circulação das mercadorias e bens produzidos ou negociados num país.
2. Desequilíbrio do sistema monetário, seguido da perda do poder aquisitivo da moeda e simultânea alta geral dos preços.
3. Expansão constante da procura global efetiva, desacompanhada da correspondente disponibilidade de mercado, bens e serviços.
4. Inflação aberta ou declarada, fase do processo inflacionário em que a taxa de elevação dos preços é superior à taxa de crescimento da circulação monetária.
5. Inflação galopante ou hiperinflação, aceleração do processo inflacionário, quando as variações anuais dos preços atingem níveis excepcionalmente elevados.
6. Inflação reprimida ou contida, fase do processo inflacionário em que a taxa de aumento da circulação monetária é superior à taxa de elevação dos preços.
7. Inflação secular ou histórica, processo inflacionário de caráter crônico, que se prolonga por longo período. Este é o caso brasileiro, como veremos nos tópicos finais deste trabalho de pesquisa.

### HISTÓRICO

O termo inflação é de uso relativamente recente; começou a ser empregado para significar o aumento da quantidade da moeda em circulação, a partir dos fins do Século XIX ou início do Século XX, numa interpretação simplificada das teorias quantitativas, ainda preponderantes no pensamento econômico da época.

Os tratadistas referem-se, no entanto, à ocorrência de fenômenos de natureza inflacionária desde os mais remotos tempos, admitindo-se serem eles tão antigos quanto a própria moeda. Vem, igualmente, de um passado distante as controvérsias sobre as exigências dos desequilíbrios monetários, então em geral aplicados pelas guerras e as grandes calamidades naturais, às quais se seguem fases de penúria e encarecimento dos gêneros. No Século XVI, a partir da chamada revolução dos preços, que se estendeu a toda a Europa com o influxo dos metais preciosos descobertos na América, surgiram novas indagações sobre o problema. Datam daí as primeiras versões quantitativas (Copérnico, na Polónia; Jean Bodin, na França), generalizando-se a idéia de que a simples expansão das quantidades de moeda metálica, derivada do aumento da produção da prata e do ouro, bastaria para provocar alta geral dos preços. Com ligeiras nuances, segundo as diferenças de concepção de cada um, as teorias quantitativas assumiram posição dominante entre os autores do Século XIX. No correr do Século XX, ao receber a adesão de eminentes economistas, a teoria quantitativa da moeda tornou-se cada vez mais elaborada, adquirindo renome prestígio com a fórmula de Irving Fisher (Nova Iorque,

$$MV + M'V' = P, \quad (1907), \text{ conhecida como equação de troca: } \frac{M}{P} = \frac{M'V'}{T}$$

sendo M a quantidade da moeda, V a velocidade da circulação, M' o volume dos depósitos bancários, V' a velocidade de circulação dos depósitos, P o preço médio das transações e T o volume das transações.

Ainda no Século XIX surgiu a primeira contestação em profundidade das teses do quantitativismo, com apoio na economia clássica e sob o fundamento de que, ao contrário do que sustentavam os quantitativistas, não eram os aumentos da moeda emitida que causavam as elevações dos preços, mas os aumentos dos preços que determinavam a ampliação das quantidades do meio circulante. Muito mais tarde, já em nossos dias, alguns autores da escola marginalista adotaram a mesma tese, enriquecendo-a com a verificação, como o teria feito Aftalion, de que o nível geral dos preços se eleva antes e mais depressa do que o volume da circulação.

Foi Karl Marx, em meados do Século XIX, que levou a crítica do quantitativismo a maiores consequências. Não se limitou a ratificar a tese da precedência e da supremacia dos preços na determinação da quantidade da moeda; desenvolvendo-a, formulou uma teoria completa da circulação, baseada na lei do valor. De conformidade com o seu ponto de vista, a revolução dos preços, provocada pelo influxo dos metais preciosos aos centros mais civilizados do mundo, não teve como causa direta a maior quantidade de prata ou de ouro levada ao mercado, mas a redução da quantidade de valor-trabalho necessária à produção dos metais preciosos. Assim, a melhoria dos processos técnicos de extração desses metais, e não o aumento de sua produção, é que teria produzido a alta geral dos preços verificada na época dos grandes descobrimentos. A quantidade ótima da moeda (ouro ou papel, fiduciária ou escritural) seria determinada, segundo Marx, pela soma de todos os preços das mercadorias transacionadas e pela velocidade de seu movimento circulatório. Uma vez historicamente estabelecida a quantidade correspondente às necessidades da circulação, expressa em termos de ouro ou outra moeda-mercadoria que possa substituí-la como medida do valor, as variações da quantidade, da velocidade e dos preços deveriam guardar entre si as mesmas proporções. Se essas proporções não fossem guardadas, e as emissões de papel-moeda e de moeda de

crédito se tornassem excessivas, em comparação com as necessidades de circulação, aí, sim, ocorreriam inevitavelmente, na unidade monetária, depreciações proporcionais à quantidade excedente, bem como altas gerais dos preços, resultantes da disparidade entre o papel e o crédito multiplicados, de um lado, e, de outro lado, o teor do ouro que neles estava antes representado ou simbolizado.

### NUMEROSAS CONCEPÇÕES

Uma classificação muito geral das numerosas concepções sobre inflação poderia eventualmente considerar uma triplíce divisão. Esta abrangeria, além de uma corrente dos quantitativistas e de outra dos marxistas, uma terceira, reunindo todos os demais autores, inclusive os economistas ditos modernos, para os quais o processo inflacionário se identifica com o movimento conjuntural dos preços. A inflação, vista por esse terceiro grupo, seria uma decorrência, não das variações do valor simbolizado na moeda, mas nas variações do conjunto das rendas, o que equivaleria a dizer, das variações da oferta global e da procura global, ou, simplesmente, da lei da oferta e da procura. Pertence a essa terceira corrente a maioria dos economistas não marxistas contemporâneos, incluindo-se nela tanto os chamados monetaristas quanto os estruturalistas, assim como os keynesianos ou pós-keynesianos e ainda os não keynesianos, da chamada escola ortodoxa, a que se filiam os principais dirigentes do Fundo Monetário Internacional e outros órgãos financeiros das Nações Unidas, com exceção de uns poucos declaradamente quantitativistas. Em consequência, as políticas antinflacionárias postas em prática na maior parte dos países (desenvolvidos ou em desenvolvimento) orientam-se basicamente por essa noção preliminar de que a generalidade dos processos inflacionários, que se propagaram no período que sucedeu à Segunda Guerra Mundial, teria como causa original o excesso da procura global efetiva contra uma insuficiente oferta global. Nos países que saíram da Segunda Guerra Mundial com uma grande procura insatisfeita ou com excedentes de renda acumulados por falta de bens disponíveis em que aplicar, aquelas políticas tiveram indiscutível êxito. Entretanto, sua generalização a outros períodos, ou a países em situação diferente, produziu resultados negativos. Estão nesse último caso, em sua quase totalidade, os países em desenvolvimento, nos quais é frequentemente contestada a tese de que a inflação que neles se processa (em geral um fenômeno de características seculares que os obriga a uma permanente desvalorização de suas moedas) seja originada por "um excesso de procura" ou por "um excesso de renda". Os principais argumentos contrários são de natureza estruturalista, reunindo economistas de diversas tendências, os quais, contrariando as teses acerca do caráter conjuntural da inflação nos países em desenvolvimento, sustentam ser a mesma de origem estrutural, isto é, devida principalmente ao anacronismo institucional, ao arcaísmo das estruturas vigentes nesses países, que os fez, ao contrário, viver permanentemente num regime de nível inferior de renda e de procura.

### A INFLAÇÃO NO BRASIL

O Brasil é um dos muitos países em desenvolvimento em que o processo inflacionário tem caráter crônico e secular. Quando foi proclamada a Independência (1822), o câmbio sobre Londres havia caído a perto de 47 dinheiros, depois de ter-se mantido por muito tempo acima da paridade de 67 1/2 dinheiros por mil-réis e atingido (1814) o máximo de 96 dinheiros. Por efeito de contínuas emissões em nível considerado excessivo, a paridade do mil-réis, de 67 1/2 dinheiros (1800) por oitava de ouro (de 22 quilates) passava a 43 1/2 dinheiros em 1833 (28500 por oitava) e a 27 dinheiros em 1845 (45000 por oitava). Sucediam-se, como então se dizia, "a quebra da moeda", até às vésperas da Abolição e da República, quando a paridade já descera a cerca de 20 dinheiros por mil-réis. Novas desvalorizações, com simultâneos aumentos das disponibilidades monetárias e altas dos preços, internos das mercadorias, iriam daí por diante arrastar a moeda brasileira até o equivalente a 3 dinheiros, nas proximidades da Segunda Guerra Mundial.

Durante mais de cento e cinquenta anos, desde o decênio da Independência, no Século XIX, até os nossos dias, a tendência irreprimível da unidade monetária em vigor no país foi para a depreciação, não apenas de sua equivalência externa, mas também em relação ao seu poder aquisitivo interno. O penúltimo grande surto inflacionário brasileiro teve início em 1941, quando a taxa anual do custo de vida (imaginem que beleza!) passou bruscamente de 5% para 18%, chegando aos 27,3% em 1944. Nos anos seguintes, a não ser durante a recessão de 1948 e 1949, o crescimento dos preços foi constante e ininterrupto, atingindo o seu mais alto e alarmante índice em 1963, com a taxa de 81% ao ano.

Depois de 1964 a ameaça de uma inflação galopante foi eliminada, voltando, através de uma política recessiva e de arrocho salarial, o surto inflacionário a conter-se nos limites em que se encontrava nos anos anteriores a 1960.

Novamente, a partir do governo Figueiredo, e de modo desesperador no governo Sarney, a inflação — momentaneamente abafada pela farsa do Plano Cruzado e seus sucedâneos — atingiu a patamar nunca antes experimentados pelo povo brasileiro em toda sua história.

## N. IGUAÇU MODIFICA TAMPAS DE BUEIROS E EVITA ROUBOS

Atendendo às determinações do prefeito Aluisio Gama, a Prefeitura de Nova Iguaçu vai entrar de forma decidida na luta contra o roubo de tampas de bueiros, feitos em alumínio fundido. O diretor de Serviços Públicos da SEMSERP, Manuel Lomba, não soube prever o número de tampas roubadas no último ano, mas garantiu que foram muitas e que deixou a administração municipal preocupada.

Por esta razão, a municipalidade resolveu colocar tampas de concreto armado nas obras de manutenção e de ferro articulado nas obras novas, tentando uma solução contra os roubos. Segundo ele, a tampa de ferro articulado é muito mais segura do que as de ferro fundido e de concreto. "A tampa de ferro articulado é chumbada e possui dobradiças. Para roubá-las será preciso usar a picareta" — afirmou.

### PREJUÍZO

Segundo Manuel Lomba, a Secretaria de Serviços Públicos recoloca, cerca de 15 tampas de bueiro por dia em todo o Município, mas é no centro da cidade que o trabalho é maior, ressalta ele. O Centro é o mais prejudicado porque acumula um grande número de pessoas e, conseqüentemente, a quantidade de roubo de tampas é bem maior. Lomba justifica a utilização da tampa de ferro articulado, que só está sendo usada nas obras novas do Governo Aluisio Gama, afirmando que ela é colocada em ralos que são preparados especificamente para elas.

"Os ralos são feitos de maneira que a tampa seja colocada com dobradiças e não encaixada como são as antigas e as de concreto". Para Manuel Lomba, o Município está com dois grandes problemas neste Governo: o primeiro é que Nova Iguaçu cresceu muito, vários prédios foram instalados, mas nenhuma nova rede de esgoto foi feita. A rede de manilhas de águas pluviais é insuficiente para atender à população e a muito tempo não se faz grande investimento no saneamento. O outro fica por conta da manutenção, que foi esquecida pelos governos anteriores. "Seria necessário muito dinheiro para resolver totalmente o problema".

## CORREIOS NEGOU ATRASO NA ENTREGA DE CARNÊS DO INPS

Através de nota oficial, distribuída na semana passada, o diretor regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT —, Alexandre Pinheiro Fernandes, afirmou estranhar a informação divulgada pelo Instituto Nacional de Previdência Social — INPS —, de que aposentados e pensionistas poderiam receber o próximo pagamento com atraso de 48 horas por culpa da empresa de correios.

Segundo ele, não tem nenhum fundamento a informação de que a ECT deixou de enviar nos prazos previstos carnês de pagamento de benefícios e listagem para crédito em conta-corrente aos postos do interior, conforme foi noticiado. Alexandre Fernandes garantiu que o aumento do volume de correspondência nessa época do ano é normalmente absorvido pela ECT e que a distribuição dos carnês, por se tratar de um serviço especial, recebe tratamento diferenciado. O diretor regional disse, a propósito, que a ECT não recebeu nenhuma reclamação do INPS sobre o assunto.



PIZZAS - SALGADOS E DOCE FINOS

TRAVESSA MARIANO DE MOURA, 85 NOVA IGUAÇU - RJ

VENDO UM TÍTULO DE SÓCIO-PROPRIETÁRIO DO E. C. IGUAÇU E I. B. C. ÓTIMO PREÇO. TRATAR PELO TELEFONE 767-2725, DE 2ª A 6ª-FEIRA, DAS 9 AS 16 HORAS.

**CRECHE ITAMAR SERPA**  
Amor e Compreensão  
Crença no Futuro  
Rua Maria da Andrade 117 - Tiro-Marco II - N.º 1.

**Floricultura Azaléa de Iguaçu**  
ORNAMENTAÇÕES DE CLUBES E IGREJAS  
ENTREGAS A DOMICÍLIO  
RUA CORONEL FRANCISCO SOARES, 35  
NOVA IGUAÇU - ESTADO DO RIO

**SOM POLYVOX**  
Delta  
APARELHOS DE SOM NATURAL ELÉTRICO  
**TELE RADIO SERVICE**  
AV. NÍLO PECANHA, 64 - CENTRO COMERCIAL VIM LIMA 2 - NOVA IGUAÇU  
TEL. 762-7577

**kakos**  
AÇOUGUE CANCELA  
ENTREGAS A DOMICÍLIO  
Recebemos "tickets" como forma de pagamento  
Sob a direção de Manoel Robalinho  
RUA DR. THIBAU, 20 - TELEFONE: 768-3768  
CENTRO - NOVA IGUAÇU

FELIZ ANO NOVO

AMPLA FAZ ASSEMBLEIA PARA ELEGER DIRETORIA

ENEBEM

tenê que vai ficar na sua cabeça

ALCÁ SHERMAN

MODELOS EUROPEUS E AMERICANOS  
MODELA SEU CORPO COM ELEGÂNCIA

À VENDA INDIVIDUALMENTE

ACARDI

abor que combina





